



associação portuguesa
de bibliotecários, arquivistas e documentalistas

RELATÓRIO E CONCLUSÕES



partilha, criatividade e engenho

2º ENCONTRO BIBLIOTECAS DO ENSINO SUPERIOR

Aveiro, 6 e 7 de junho de 2013

www.bad.pt/2encontrobes

28 de fevereiro de 2014

Índice

Introdução.....	3
As tendências... ..	5
Os desafios... ..	8
Juntámo-nos e discutimos	11
Gerir com engenho e criatividade: como podem as bibliotecas fazer mais com menos.....	11
Literacia da informação no contexto académico: conteúdos e metodologias relevantes para a formação	12
Novos espaços para novas necessidades nas bibliotecas académicas.....	12
Consórcios, Redes e Infraestruturas: caminhos futuros em Portugal	13
Métricas vigentes e métricas alternativas: papel das bibliotecas	14
UNIMARC vs MARC21: os desafios	15
As Pecha Kucha como partilha de ideias, projetos e boas práticas.....	16
Pechas Kucha apresentadas.....	16
Conclusões	18
Anexo I – Resultados do inquérito de satisfação.....	21

NOTA: Relatório elaborado entre novembro de 2013 e fevereiro de 2014, finalizado e apresentado na reunião do Grupo de Trabalho das BES, na sede da BAD em Lisboa, a 28 de fevereiro de 2014.

Introdução

A Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas a partir do seu grupo de trabalho de Bibliotecas de Ensino Superior promoveu nos dias 6 e 7 de junho de 2013, na Universidade de Aveiro, o 2º Encontro de Bibliotecas de Ensino Superior sob lema “Partilha, Criatividade e Engenho”.

Este encontro pretendeu e conseguiu ser um fórum de debate e aperfeiçoamento técnico e científico para todos os profissionais que desenvolvem a sua atividade em bibliotecas e serviços de informação e documentação das instituições de ensino superior em Portugal. Enquanto espaço aberto e participativo colocou em comum dinâmicas de trabalho, reflexão e formação com os objetivos de:

- Conhecer e explorar as tendências atuais nos processos de descoberta, acesso e uso da informação no contexto da aprendizagem e investigação.
- Potenciar e valorizar novas ideias e boas práticas que inspirem e ajudem na definição de novas linhas de trabalho.
- Perspetivar e refletir sobre os desafios e futuros cenários de intervenção e trabalho para as bibliotecas de ensino superior em Portugal.
- Reforçar e incentivar redes de instituições e partilha de experiências que desenvolvam a cooperação entre bibliotecas e profissionais.
- Promover e dinamizar a atualização de competências e de métodos de trabalho dos profissionais.

A Organização do Encontro da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas foi concretizada Grupo de Trabalho de Bibliotecas do Ensino Superior (GT-BES): coordenação de Carlos Lopes, Diana Silva e Pedro Príncipe; colaboração de Alfredo Magalhães Ramalho, Ana Alves Pereira, Licínia Maria Gomes dos Santos da Silva Freire, Madalena Carvalho, Manuel Montenegro, Maria Antónia Pebre Madeira Correia, Maria João Amante, Maria João Franco de Lemos Mocho, Maria Teresa Ferreira da Costa, Paula Cristina Couto Saraiva, Paula Cristina Sousa Saraiva, Sónia de Sousa Pais, Susana Lopes Ferreira e Tatiana Sanches.

O Encontro contou com o apoio dos Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia da Universidade de Aveiro e da EBSCO Information Services.

A BAD e a EBSCO estabeleceram uma parceria em 2013 que permitiu à Associação contar com um conjunto de patrocínios para diferentes iniciativas, permitindo via GT-BES o apoio na organização do 2º Encontro das BES e a inclusão do “EBSCO Information Day Portugal” no programa do evento.

Apresentam-se neste documento as principais linhas de reflexão e debate que ao longo dos dois dias de encontro foram o mote para levar à prática a partilha, a criatividade e o engenho no quotidiano das bibliotecas de ensino superior em Portugal.

Antes da apresentação detalhada das conclusões deve referir-se que a abertura do Encontro contou com as intervenções de:

- Ana Bela de Jesus Martins, Direção dos Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia da Universidade de Aveiro;
- Maria José Moura, Conselho Diretivo Nacional da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas;
- Carlos Lopes, Grupo de Trabalho BAD das Bibliotecas de Ensino Superior;
- Manuel Assunção, Reitor da Universidade de Aveiro.

Agradecemos em especial a participação do Reitor da Universidade de Aveiro que disponibilizou, através da colaboração dos Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia, o melhor apoio para a concretização do Encontro.



1. Participantes presentes no anfiteatro do complexo pedagógico da Univ. de Aveiro durante a conferência inaugural

As tendências...



2. Conferência inaugural com Jordi Serrano-Muñoz, Fernando Ramos e Pedro Príncipe

O 2º Encontro de BES iniciou com a Conferência *Tendências nas Bibliotecas de Ensino Superior* em que se pretendeu conhecer e explorar as tendências atuais no Ensino Superior, mais especificamente nos processos de descoberta, acesso e uso da informação nos domínios da aprendizagem e investigação. Contou com a presença de dois oradores: Jordi Serrano-Muñoz, da Biblioteca da Universidade Politécnica da Catalunha e Fernando Ramos, docente da Universidade de Aveiro.

O mote para esta conferência baseou-se nas 10 tendências atuais destacadas em bibliografia, encontros e conferências sob a perspetiva da ACRL (Association of College & Research Libraries) – *“2012 top ten trends in academic libraries. A review of the trends and issues affecting academic libraries in higher education”*.

As 10 tendências enunciadas são: Comunicar valor; Dados científicos; Preservação digital; Ensino superior; Tecnologias da informação; Mobile; E-books; Comunicação científica; Pessoal; Comportamento e expetativas dos utilizadores.

Apresentação de Pedro Príncipe, introdução pelo Grupo de Trabalho das BES
– consultar slides em: <http://tinyurl.com/nb7zfd5>

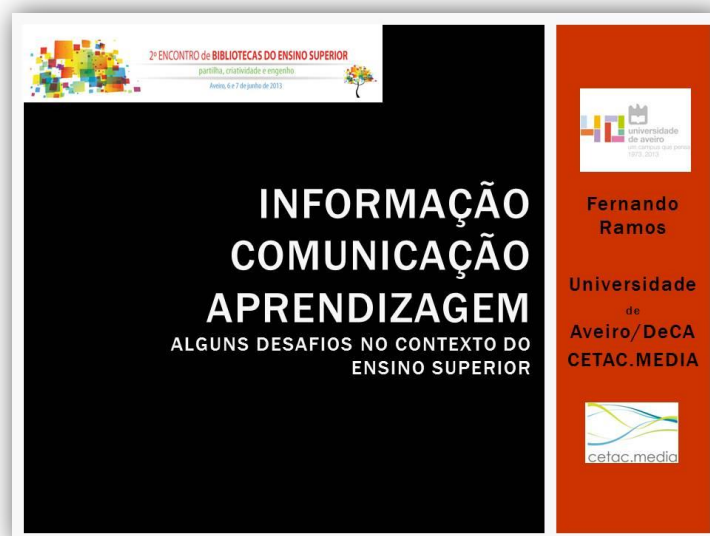
Jordi Serrano-Muñoz, bibliotecário na Universidade Politécnica da Catalunha destacou na sua comunicação, sete das áreas a explorar pelas bibliotecas de ensino superior, que correspondem também a tendências atuais e futuras muito claras no contexto do ensino e aprendizagem:

- Necessidade de um novo modelo para os sistemas integrados de gestão de bibliotecas, partindo da noção de que os sistemas que usamos foram concebidos para gerir coleções impressas, encontrando-se atualmente desadequados. Há a necessidade de gerir de forma integrada as coleções físicas e digitais: repositórios, bibliotecas digitais, *link resolver*, outros sistemas da universidade (ex.: CRIS). De referir neste contexto as questões fundamentais da interoperabilidade entre sistemas, da integração de informação e do *cloud computing*.
- Suporte à edição – promoção de novas formas de edição e acesso de conteúdos digitais; contribuição para alterações nos modelos de avaliação da atividade docente e investigadora.
- MOOCs – participação da biblioteca através da disponibilização de guias de aprendizagem, recursos, tutoriais; criação de cursos na área de literacia da informação.
- Tecnologia móvel - a mobilidade no acesso a nova informação abre caminho à oferta de aplicações pelos fornecedores de conteúdos, havendo tendência para o uso de smartphones como principal modo de acesso móvel.
- Ciência 2.0 – contributo das tecnologias participativas para a investigação, permitindo a partilha de reflexões, metodologias, recursos e resultados.
- “Embedded Librarian” – as funções essenciais podem descrever-se como: desenvolvimento de sistemas de informação; gestão de dados e metadados; criação de manuais de uso e recuperação de informação; gestão de redes; repositórios; planificação e gestão de serviços virtuais e presenciais; realiza apresentações e atua como formador; cria blogues, portais web, atualiza redes sociais; participa em projetos e trabalha como membro de equipas transdisciplinares.
- Gestão de dados de investigação – no contexto do reconhecimento da importância destes dados enquanto fonte de conhecimento independente das publicações, passível de reutilização e exploração interdisciplinar.

Apresentação de Fernando Ramos, Departamento de Comunicação e Arte da Univ. de Aveiro – consultar slides em: <http://tinyurl.com/poj69x9>

Fernando Ramos, Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro apontou na sua apresentação as tendências mais marcantes do ensino superior e sua conexão aos serviços das bibliotecas. Foram desenvolvidos tópicos como o ensino centrado no estudante e a orientação para o desenvolvimento de competências transversais, a crescente articulação entre modalidades de ensino/aprendizagem presenciais e não presenciais, o conceito de *Virtual Universities/Online learning* e a e-administração na universidade, com soluções multiplataforma na cloud, os Recursos Educacionais Abertos (OER) e os *Massive Open Online Courses* (MOOC).

Partindo de um comentário colocado no site Web do Encontro («Começar desde já o debate sobre as “Tendências nas Bibliotecas de Ensino Superior” – comentem!» <http://www.bad.pt/2encontrobes/?p=634>), destacou o facto de as Bibliotecas não serem a primeira ou a principal fonte de informação selecionada pelos utilizadores, reafirmando a necessidade de trabalhar o comportamento informacional dos utilizadores no contexto do ensino superior em rede.



3. Apresentação de Fernando Ramos, Docente da Universidade de Aveiro

Apresentação de Fernando Ramos, Departamento de Comunicação e Arte da Univ. de Aveiro – consultar slides em: <http://tinyurl.com/o4jg4m3>

Os desafios...



4. Mesa redonda com Eloy Rodrigues, Dulce Correia, Luís Borges Gouveia e Arménio Rego

Na mesa redonda Desafios para as Bibliotecas de Ensino Superior em Portugal, **Dulce Correia** destacou as vantagens das parcerias ao nível da partilha de recursos entre bibliotecas sobretudo, ao nível das parcerias locais e regionais, da reorganização interna de serviços e do desenvolvimento interno de competências, contribuindo para a inovação e melhoria contínua nos serviços.

Face aos desafios, sugeriu a participação dos recursos humanos no reposicionamento do serviço e o alinhamento da sua ação com a estratégia definida, apostando na exploração de novos modelos de sustentabilidade dos serviços e na otimização da eficiência e da eficácia com orçamento reduzido.

Salientou ainda a necessidade de se **manter o foco no utilizador**, auscultando a sua opinião e promovendo uma comunicação simples e atrativa de forma a **surpreender com inovação**.

Arménio Rego desenvolveu a sua apresentação destacando a **biblioteca como organização, ou uma “equipa de equipas”**, apresentando as diferentes formas de capital existente nestas organizações. A sua comunicação focou ainda o **tema da liderança** como aspeto fulcral:

1. *“Focalize-se nas forças das pessoas.*
2. *Crie segurança psicológica e promova o capital social.*
3. *Seja um líder multiplicador: Pergunte-se: como os talentos de cada um podem ser aproveitados?; Incentive as pessoas a pensar e falar. Promova o debate e a participação. Desconfie dos silêncios; Tome os erros como oportunidades para aprendizagem; Permita que as pessoas obtenham sucessos e recompense-as; Atue como coach e “professor”; Seja “humbicioso”; Permita que as pessoas realizem trabalho com significado.”*

Eloy Rodrigues, referiu-se às tecnologias disruptivas que, nas bibliotecas, estão a alterar a forma de trabalho como as conhecemos. Acentuou alguns desafios para as bibliotecas de ensino superior, uns gerais e estruturais, outros de carácter nacional: a mudança do físico para o digital nomeadamente ao nível da informação e da sua gestão; os custos da informação e dos recursos; as mudanças no ensino (novos públicos, novos métodos de ensino); as mudanças nos sistemas de investigação científica (dados abertos, investigação, financiamentos, publicações, etc.); os sistemas de avaliação e recompensa do mérito dos colaboradores; as alterações demográficas (menos jovens, alterações na procura do ensino superior); défice de conhecimento histórico e de reconhecimento nas instituições; a distância relativamente ao poder e a dificuldade de afirmação das bibliotecas; o olhar demasiado para dentro e a dificuldade em expandir a área de atuação ou em cooperar.

Eloy Rodrigues propõe que as bibliotecas de ensino superior em Portugal possam tomar o seu destino nas mãos, sem esperar por decisões da tutela. De que forma? A orientação para o utilizador como uma cultura de serviço; novos papéis de intermediação; emergência de novos serviços, funções e espaços (repositórios, apoio a publicação, gestão de dados científicos), retomar o Projeto de Rede de Bibliotecas de Ensino Superior, promover a realização de mais estudos de carácter nacional – p. ex. um estudo conjunto sobre os padrões, as experiências e os hábitos de uso da informação dos alunos e investigadores.

Luís Borges Gouveia, baseado numa ideia de Thomas Frey, no artigo “Future libraries and the 17 forms of information replacing books”, Luís Borges Gouveia referiu algumas ideias sobre o futuro das bibliotecas, lançando algumas provocações para o debate: “metade dos livros que preciso tenho em casa ou na internet”; “os livros com mais de 5 anos estão desatualizados para a maior parte da investigação”.

Então, como podem as bibliotecas adaptar-se a estas tendências? Através da aposta no digital; marketing científico; sustentabilidade; conhecimento (valor social); redes (relacionar e partilhar, colaborar, participar, reutilizar, estar em 2.0); semântica (catalogar, organizar, anotar, associar, integrar, reutilizar). As questões finais:

Num mundo de informação no qual o Google aparentemente oferece tudo, qual é o papel para a biblioteca tradicional (ou até mesmo, a digital)?

Num ambiente de biblioteca que é cada vez mais aproximado do online do que dos recursos impressos, qual é o papel que cabe à biblioteca académica no coração do campus universitário?

Terminou com a ideia de que evitar a incerteza é uma inibição à iniciativa.

Apresentações disponíveis no site do encontro em: <http://tinyurl.com/pk3gkx8>

Juntámo-nos e discutimos

A constituição de **grupos de discussão temática** no âmbito do encontro, visou possibilitar a criação de dinâmicas de participação ativa para dar resposta aos desafios que se colocam às bibliotecas de ensino superior em Portugal. A abrangência temática e os motes para a discussão em cada um dos grupos constituíram suficiente motivação para a participação massiva nestes grupos e para uma troca de ideias que se concluiu ter sido proveitosa. De salientar, que em cada um dos grupos foram lançadas ideias de projetos a implementar pelas instituições.

Gerir com engenho e criatividade: como podem as bibliotecas fazer mais com menos

Este grupo de discussão procurou refletir sobre formas de gerir bibliotecas recorrendo à criatividade como forma de encontrar alternativas de gestão sustentável. Desta reflexão, surgiram as seguintes propostas:

- ✓ A necessidade de partilha de experiências e reforço do diálogo, quer ao nível interno de cada biblioteca, quer ao nível externo (bibliotecas congéneres e stakeholders);
- ✓ O estreitamento dos canais de comunicação entre bibliotecas do ensino superior com ponto de encontro na BAD;
- ✓ A criação de um portal comum de pesquisa agregando todos os catálogos das bibliotecas do ensino superior, seguido da análise da possibilidade de implementação de uma infraestrutura comum de catalogação e gestão das funções básicas das bibliotecas para evitar a repetição das mesmas tarefas nas diversas instituições;
- ✓ A parceria entre bibliotecas em torno de uma plataforma de trabalho comum para relacionamento negocial com fornecedores de conteúdos e implementação de novos modelos de contratação de bens e serviços.

Literacia da informação no contexto académico: conteúdos e metodologias relevantes para a formação

Ao nível da formação de utilizadores e das atividades ligadas à literacia de informação, o grupo identificou como necessidades / pontos de ação:

- ✓ O planeamento e avaliação das atividades; melhoria das estratégias de comunicação; partilha de documentação e tutoriais entre instituições – referido o projeto Colabora como útil e relevante nesta dimensão.
- ✓ O reforço da importância das competências de literacia de informação junto da comunidade académica: as literacias devem ser vistas como competências transversais; importância de promover e aplicar todas as competências de informação nos programas de formação.
- ✓ Necessidade imperativa de haver uma integração da literacia no currículo académico: a este propósito sublinhada a necessidade de desenvolvimento de competências pedagógicas por parte dos bibliotecários e uma aposta nas parcerias com docentes.

Novos espaços para novas necessidades nas bibliotecas académicas

O grupo refletiu sobre o espaço existente nas bibliotecas, frequentemente desadequado às reais necessidades dos utilizadores e salientou que:

- ✓ O desenho da biblioteca deverá ser flexível e aberto
 - A gestão das acessibilidades é fulcral numa biblioteca
 - É necessário recorrer à criatividade e reinventar o espaço existente. Exs: alteração da cor das paredes e da disposição do mobiliário e dos equipamentos
- ✓ Salientou ainda o papel da reorganização/centralização de serviços e aposta na formação profissional – rentabilizar funções e libertar profissionais aptos a desenvolver competências técnicas especializadas na gestão da informação, marketing, da informática.
- ✓ Identificou a Biblioteca como parceiro privilegiado no processo de ensino-aprendizagem bem como na investigação científica: bibliotecas universitárias como “Laboratórios de aprendizagem”, mais dinâmicos e interagindo diretamente com os seus utilizadores – redes de colaboração.

- ✓ Sintetizou os 10 termos que melhor espelham uma biblioteca universitária:
Adaptabilidade/Acessibilidade; Inclusão; Convergência; Híbrida; Em rede; Portabilidade;
Centrada no utilizador; Competências profissionais; Centro de recursos; Comunicativa

Consórcios, Redes e Infraestruturas: caminhos futuros em Portugal

São os seguintes os tópicos de reflexão e ação que resultaram da discussão:

- ✓ A experiência de cooperação tem vindo a crescer - PRODEP, RUBI, B-On, RCAAP, essa atitude e mentalidade estão instaladas;
- ✓ Necessidade de criar canais de comunicação abrangentes – GTBES, bibliotecas presentes neste encontro, BES sócias da BAD, e todas as BES, mesmo que fora da BAD; o Diretório está em marcha e já é um instrumento de trabalho importante, do seu próprio funcionamento resultará a sua melhoria ;
- ✓ Necessidade de identificar aspirações, auscultar prioridades, inventariar recursos disponíveis;
- ✓ Algumas ideias de projetos:
 - imediatos – partilha de eventos culturais, criação de “leitor da rede”, pool com dados estatísticos, intercâmbio de periódicos duplicados ;
 - que exijam custos / recursos / decisão política e formalização – plataforma anti-plágio, empréstimo interbibliotecas por correio, harmonização de regulamentos, portal de pesquisa federada, criação de um armazém coletivo;
 - criação de um fórum ou lista de distribuição com todas as BES;
 - promoção de estudos de carácter nacional, que são em si mesmos um objetivo a prosseguir ativamente – caracterização das BES, e dos seus utilizadores.
- ✓ Alargamento da cooperação ao nível internacional.

Métricas vigentes e métricas alternativas: papel das bibliotecas

A reflexão partiu de duas questões iniciais:

1. Qual a utilidade prática das métricas ligadas à investigação no atual contexto da informação? De que forma podemos ajudar os investigadores a tirar partido das métricas consideradas para avaliação da investigação de forma a promover a sua visibilidade?
2. Face à realidade emergente das métricas alternativas, qual o papel que as bibliotecas podem ter para a integração destas métricas na avaliação da investigação? Qual a importância da integração de mecanismos ligados às métricas nos sistemas de informação sustentados pelas bibliotecas?

Destacou-se a noção da insuficiência da contagem de citações para o processo de avaliação de produção científica de docentes e investigadores. Mas de facto os critérios formais e pré-definidos de avaliação da produção científica de acordo com as métricas tradicionais e o fator de impacto reduzem a mesma à mera contagem de citações. Qual é e qual deve ser o papel das Bibliotecas no contexto da avaliação da produção científica?

Da discussão resultam algumas ideias:

- ✓ A prestação de informação aos investigadores e docentes, quase como um trabalho de *helpdesk*, relativamente às métricas vigentes;
- ✓ A prestação de informação completa ao utilizador relativamente às métricas vigentes (tradicionais) e às métricas emergentes (alternativas); isto é, prestar informação adicional e crítica aos investigadores e instituições que avaliam, que vão para além da *Web of Knowledge* e do Factor de Impacto, visando a flexibilização dos critérios de avaliação, nomeadamente a utilização de forma complementar de métricas tradicionais e alternativas, adequadas a cada área do conhecimento.
- ✓ A gestão do processo de avaliação da produção científica, isto é, um papel de responsabilidade no processo de avaliação, incluindo a criação e validação de relatórios bibliométricos.

Proposta: elaboração de um documento de reflexão por parte do Grupo de discussão e dinamizado pelo GT-BES para entregar às entidades financiadoras da investigação e restantes partes interessadas.

UNIMARC vs MARC21: os desafios

A reflexão partiu das seguintes questões:

Quais as vantagens da migração do formato UNIMARC usado atualmente pelas Bibliotecas do Ensino Superior para MARC21? para os utilizadores das bibliotecas; para os bibliotecários; para os gestores dos sistemas; para a Biblioteca Nacional

O processo de conversão implica custos significativos, sobretudo no curto-prazo. As vantagens justificam os custos?

- ✓ Em relação aos custos na conversão, há que ter em conta a produtividade dos técnicos face ao novo panorama; a importação de registos bibliográficos; contar com a experiência de quem passou pelo processo.
- ✓ O serviço prestado aos utilizadores pelas bibliotecas sofrerá melhorias com a mudança de formato? Quais?
- ✓ Algumas das vantagens identificadas: a possibilidade de pesquisa integrada nos catálogos; a conversão para os novos formatos (FRBR, RDA, Dublin Core, linked data); a exportação para gestores de bibliografias (RIS).

As Pecha Kucha como partilha de ideias, projetos e boas práticas

Um dos principais objetivos estabelecidos para o 2º Encontro de BES foi a valorização dos trabalhos e projetos desenvolvidos nas instituições e pelos profissionais de informação e documentação potenciando e valorizando ideias, projetos e boas práticas que inspirassem e contribuíssem para a definição de novas linhas de intervenção e trabalho.

Neste contexto, o evento contou com um espaço dedicado à apresentação de ideias inovadoras, partilha de experiências com sucesso e boas práticas sob a forma de Pecha Kucha. De salientar a adesão da comunidade ao conceito de apresentação proposto – Pecha Kucha. Foram apresentadas 14 comunicações distribuídas por três momentos do encontro. Aspetos gerais a destacar:

- grande adesão da comunidade;
- apresentações inspiradas e inspiradoras;
- temas das PK diversificados;
- os projetos apresentados na maior parte dos casos são serviços ou recursos de apoio ao utilizador baseados em tecnologias multimédia, mobile e em software open source.

Pechas Kucha apresentadas

- **INFObiblioPOINT ESART: reinventando a itinerância** – Maria Eduarda Pereira Rodrigues, ESACB/ESART – Instituto Politécnico de Castelo Branco
- **Produtos de comunicação ao serviço da comunidade de utilizadores das Bibliotecas do IPL** – Liliana Gonçalves, Serviços de Documentação do Instituto Politécnico de Leiria
- **Nova plataforma para a criação de guias e tutoriais de literacia da informação na UMinho** – Daniela Alexandra Vasconcelos Vieira de Castro, Maria Cristina Fernando Gonçalves, Serviços de Documentação da Universidade do Minho
- **Códigos QR: uma biblioteca aos quadradinhos** – Ana Isabel Roxo, Salima Rehemtula, Sílvia Reis, Divisão de Documentação e Biblioteca da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

- **A Biblioteca Informa: conteúdos relevantes mais perto dos utilizadores – Ana Bela Martins, Cecília Reis, Diana Silva, Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia da Universidade de Aveiro**
- **Sistema de identificação de cor para daltónicos – tornar a biblioteca da FCT/UNL mais inclusiva – Salima Rehemtula, Ana Alves Pereira, Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa**
- **Enriquecimento do catálogo: mais informação, mais interação! – Daniela Alexandra Vasconcelos Vieira de Castro, Nuno Filipe Jesus Fernandes, Serviços de Documentação da Universidade do Minho**
- **A biblioteca nas tuas mãos – Diana Silva, Cecília Reis, Bella Nolasco, Bibliotecas da Universidade de Aveiro**
- **UC Digitalis – Ana Miguéis, Serviço Integrado das Bibliotecas da Universidade de Coimbra**
- **Serviço de Empréstimo Intercampus nas Bibliotecas do IPL – Dulce Correia, Serviços de Documentação do Instituto Politécnico de Leiria**
- **Três filmes das bibliotecas da UA: o cenário, o guião, as personagens, os resultados - Ana Bela Martins, Susana Dias, Bibliotecas da Universidade de Aveiro**
- **A dinâmica cultural em bibliotecas do ensino superior: o caso da biblioteca da FCT/UNL - Ana Alves Pereira, Maria do Rosário Duarte, Sílvia Reis, Isabel Carvalho, Divisão de Documentação e Biblioteca da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa**
- **Bibliotecário de Referência Online: intermediário entre a informação e o utilizador – Ana Cristina Sousa Gonçalves, Alice de Jesus Rodrigues, Biblioteca ICBAS/FFUP do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto**
- **DALI – Divulgação, Apoio e Literacia de Informação – Diana Silva, Cecília Reis, Rita Gonçalves, Bibliotecas da Universidade de Aveiro**

Consultar as apresentações em: <http://tinyurl.com/pk3gkx8>

Conclusões

O Grupo de Trabalho de Bibliotecas de Ensino Superior da BAD (GT-BES) definiu como objetivos do 2º Encontro de BES os seguintes:

- Conhecer e explorar as tendências atuais nos processos de descoberta, acesso e uso da informação no contexto da aprendizagem e investigação.
- Potenciar e valorizar novas ideias e boas práticas que inspirem e ajudem na definição de novas linhas de trabalho.
- Perspetivar e refletir sobre os desafios e futuros cenários de intervenção e trabalho para as bibliotecas de ensino superior em Portugal.
- Reforçar e incentivar redes de instituições e partilha de experiências que desenvolvam a cooperação entre bibliotecas e profissionais.
- Promover e dinamizar a atualização de competências e de métodos de trabalho dos profissionais.

Consideramos que em grande medida estes propósitos foram alcançados, principalmente no âmbito da exploração das tendências e desafios para as Bibliotecas do Ensino Superior e na valorização de ideias e boas práticas que contribuam para a inspiração dos profissionais e incentivem o desenvolvimento de novas competências. Perspetiva-se que as ideias subjacentes a parte dos objetivos enunciados venham a ser consolidadas no âmbito do plano de ação futuro do Grupo de Trabalho, em atividades que potenciem a cooperação entre profissionais e que promovam a atualização de competências dos mesmos.

Ao GT-BES compete o registo das conclusões gerais do Encontro, baseado numa análise global dos vários momentos e as ideias e propostas mais marcantes.

1. As tendências nas Bibliotecas de Ensino Superior enunciadas na conferência inicial convergem com alguns dos tópicos apontados no documento *“2012 top ten trends in academic libraries. A review of the trends and issues affecting academic libraries*

in higher education” da ACRL (Association of College & Research Libraries), das quais consideramos serem críticas para as bibliotecas de ensino superior em Portugal:

- a) Fortes desafios ligados à tecnologia, especificamente a tecnologia móvel, a adequação de conteúdos e ações aos Massive Open Online Courses (MOOCs);
 - b) Os novos papéis de intermediação: o suporte à publicação;
 - c) Aposta nas competências e valorização dos profissionais;
 - d) As redes de profissionais e instituições, que potenciem a partilha e a racionalização de recursos.
2. De salientar a adesão da comunidade com a proposta e apresentação de 14 comunicações Pecha Kucha, com temas diversificados, sendo que os projetos apresentados foram, na maior parte dos casos, sobre serviços ou recursos de apoio ao utilizador baseados em tecnologias multimédia, mobile e em *software open source*.
3. Os Grupos de discussão revelaram-se, com sucesso, como significativos espaços de partilha por parte dos profissionais e dos quais resultaram algumas linhas de ação e propostas concretas de atividades:
- a. *Gerir com engenho e criatividade: como podem as bibliotecas fazer mais com menos.*
 - i. *A criação de um portal comum de pesquisa agregando todos os catálogos das bibliotecas do ensino superior, seguido da análise da possibilidade de implementação de uma infraestrutura comum de catalogação e gestão das funções básicas das bibliotecas para evitar a repetição das mesmas tarefas nas diversas instituições;*
 - ii. *A parceria entre bibliotecas em torno de uma plataforma de trabalho comum para relacionamento negocial com fornecedores de conteúdos e implementação de novos modelos de contratação de bens e serviços.*
 - b. *Literacia da informação no contexto académico: conteúdos e metodologias relevantes para a formação*

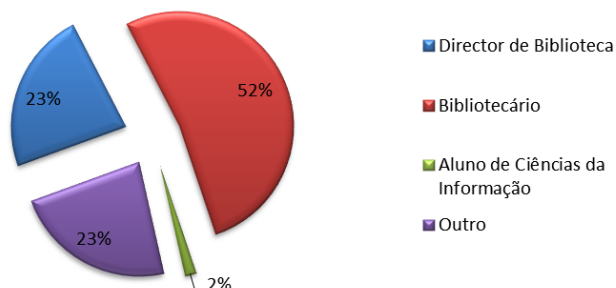
- i. *Partilha de documentação e tutoriais entre instituições – referido o projeto do GT-BES “Colabora” como útil e relevante nesta dimensão.*
 - ii. *Desenvolvimento de competências pedagógicas por parte dos bibliotecários e uma aposta nas parcerias com docentes.*
- c. *Consórcios, Redes e Infraestruturas: caminhos futuros em Portugal*
 - i. *Partilha de eventos culturais, criação de “leitor da rede”, pool com dados estatísticos, intercâmbio de periódicos duplicados ;*
 - ii. *Plataforma anti-plágio, empréstimo interbibliotecas por correio, harmonização de regulamentos, portal de pesquisa federada, criação de um armazém coletivo;*
 - iii. *Criação de um fórum ou lista de distribuição com todas as BES;*
 - iv. *Promoção de estudos de carácter nacional para caracterização das BES e dos seus utilizadores.*
- d. *Métricas vigentes e métricas alternativas: papel das bibliotecas*
 - i. *Elaboração de um documento de reflexão por parte do Grupo de discussão e dinamizado pelo GT-BES para entregar às entidades financiadoras da investigação e restantes partes interessadas.*



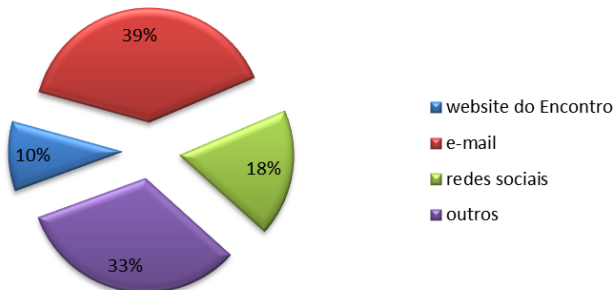
Álbum com as fotografias do evento em
www.flickr.com/photos/badpt/sets/72157634105945012.

Anexo I – Resultados do inquérito de satisfação

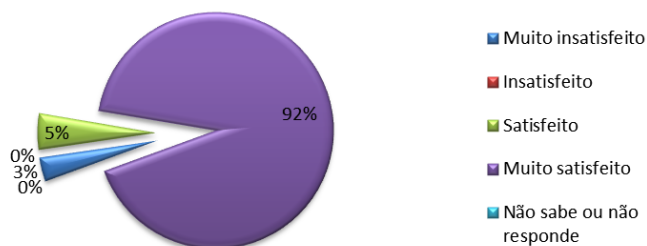
Em qual dos seguintes papéis melhor se enquadra a sua atividade profissional?



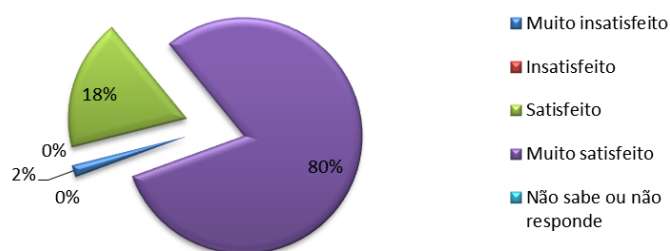
Através de que canal(is) teve conhecimento deste evento?



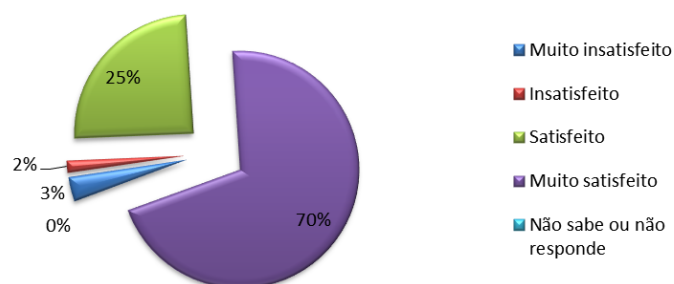
Qual o seu grau de satisfação em relação à Organização?



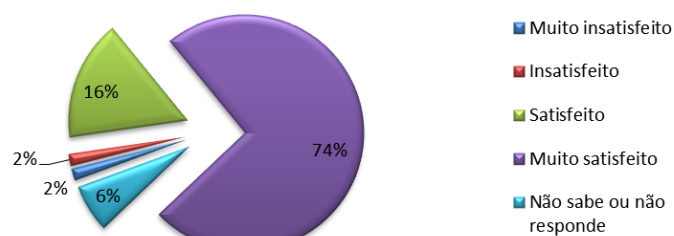
Qual o seu grau de satisfação em relação ao Website do Encontro?



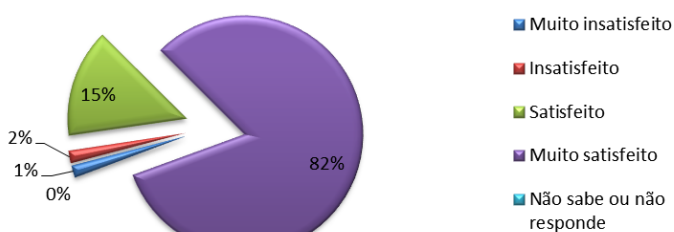
Qual o seu grau de satisfação em relação à Divulgação do evento?



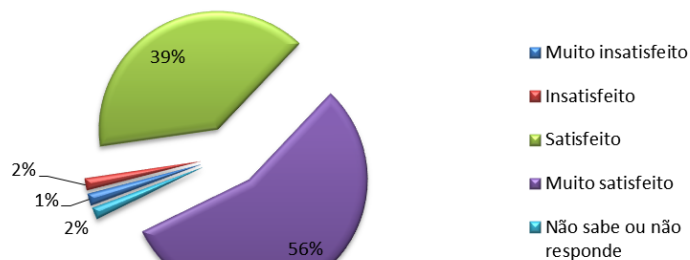
Qual o seu grau de satisfação em relação ao Registo on-line?



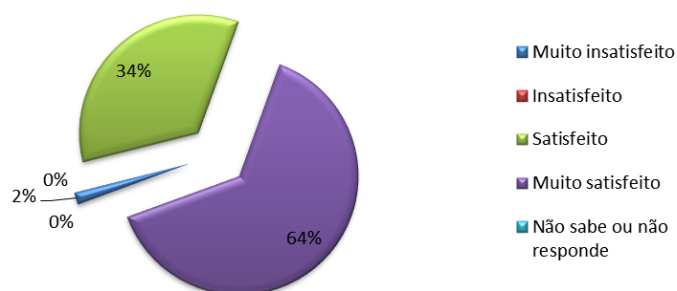
Qual o seu grau de satisfação em relação ao Local?



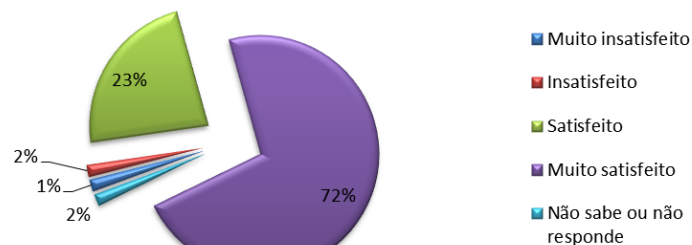
Qual o seu grau de satisfação em relação aos Materiais distribuídos?



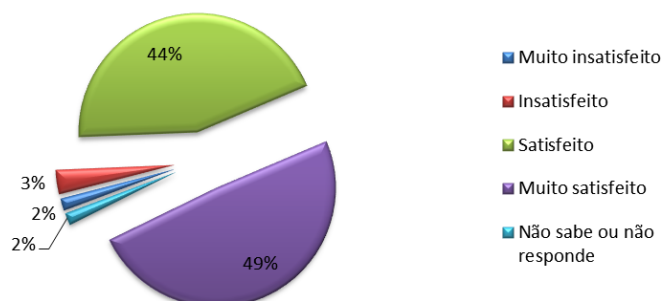
Qual o seu grau de satisfação em relação ao Programa?



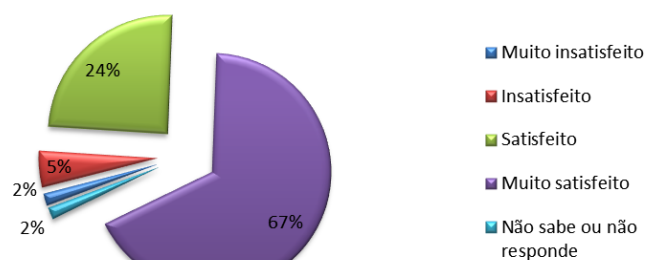
Qual o seu grau de satisfação em relação aos Oradores?



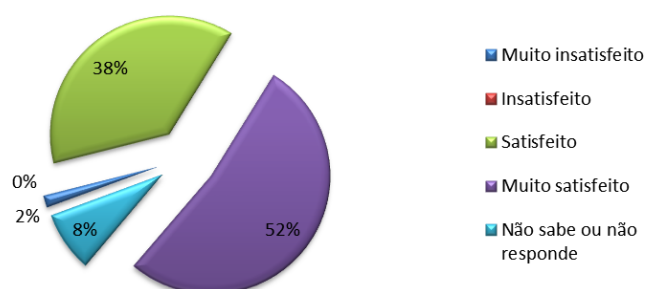
Qual o seu grau de satisfação em relação ao Tempo das Sessões?



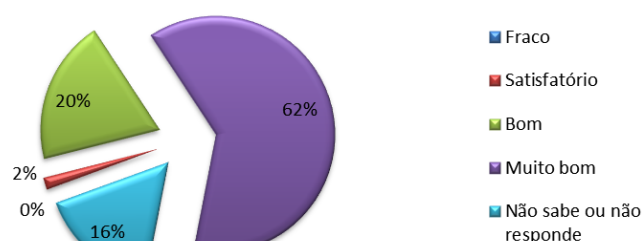
Qual o seu grau de satisfação em relação aos Serviços de Restauração?



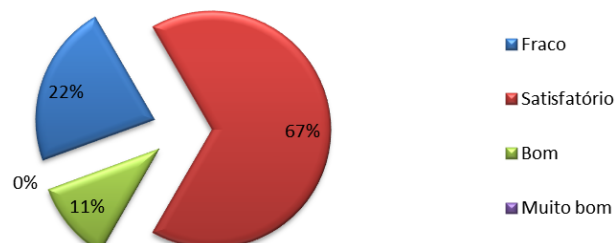
Qual o seu grau de satisfação em relação às Redes Sociais?



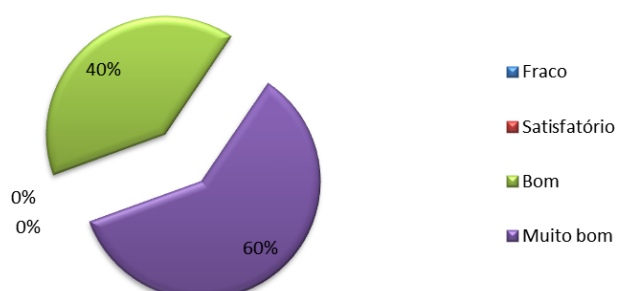
Qualidade da Conferência: Tendências nas Bibliotecas de Ensino Superior



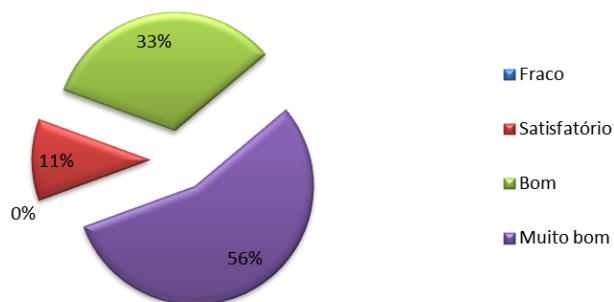
Qualidade do Workshop: Ferramentas para blogs e sites, plugins essenciais e tudo o resto: comunicar melhor com o utilizador



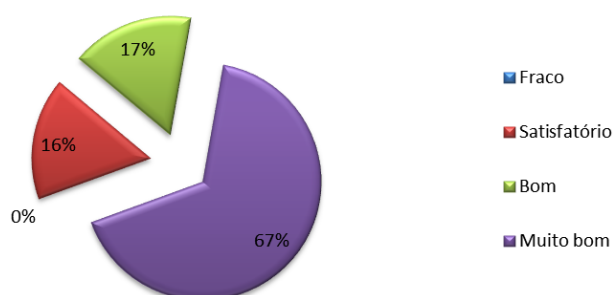
Qualidade do Workshop: Publicação em contexto académico: OJS na prática



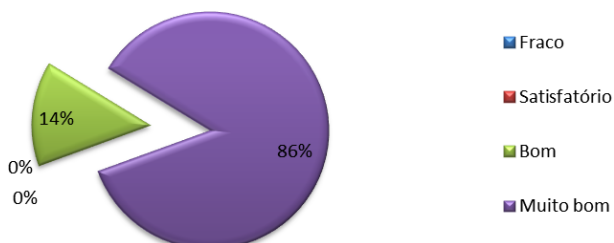
Qualidade do Workshop: Mendeley, uma forma diferente de investigar e de gerir bibliografia



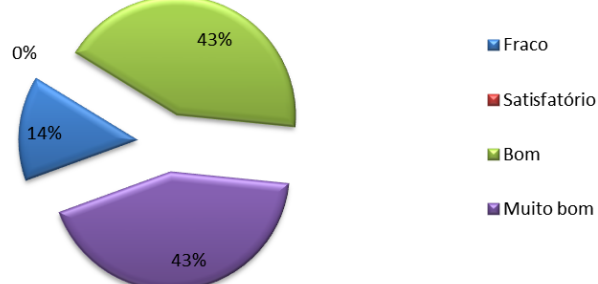
Qualidade do Workshop: Novos ambientes de aprendizagem: PLE, MOOCs e Mobile learning



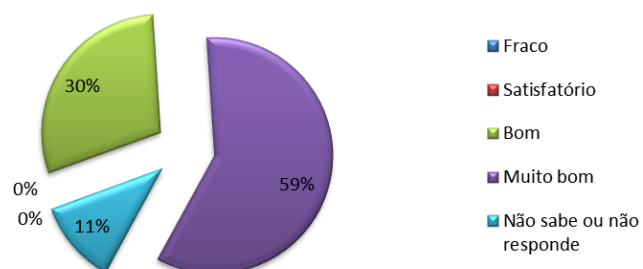
Qualidade do Workshop: Gestão de dados científicos: o papel das bibliotecas



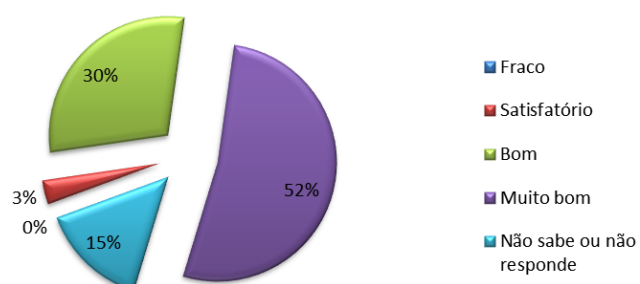
Qualidade do Workshop: Para onde evoluem os Sistemas Integrados de Gestão de Bibliotecas: dos formatos à nuvem



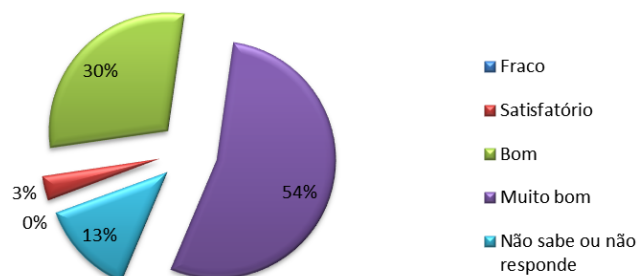
Qualidade da Mesa redonda: Desafios para as Bibliotecas de Ensino Superior em Portugal



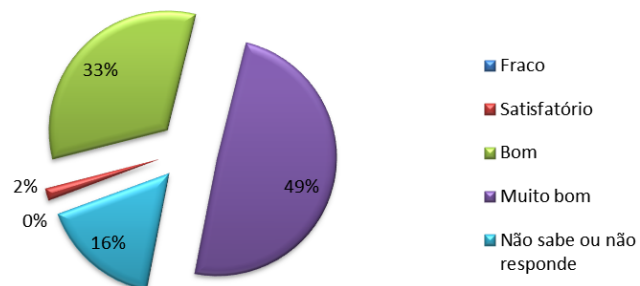
Qualidade da 1ª Sessão das Pecha Kuchas



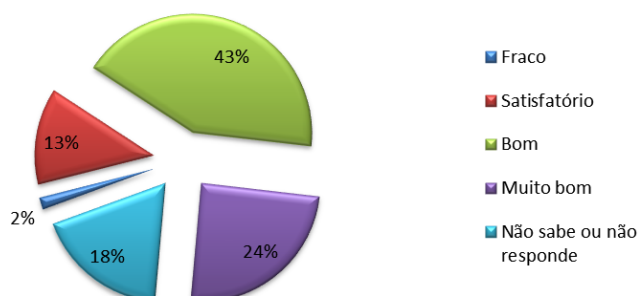
Qualidade da 2ª Sessão das Pecha Kuchas



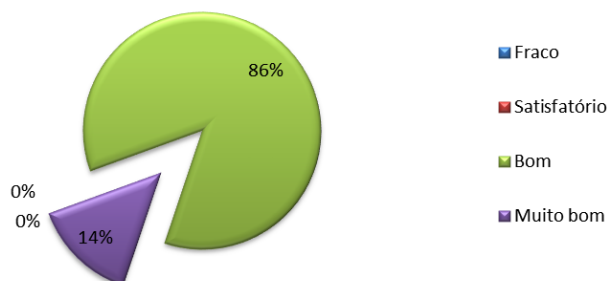
Qualidade da 3ª Sessão das Pecha Kuchas



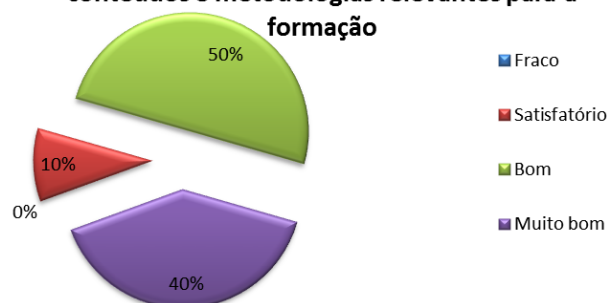
**Qualidade da Mesa redonda: Ebooks:
visibilidade, uso e valorização**



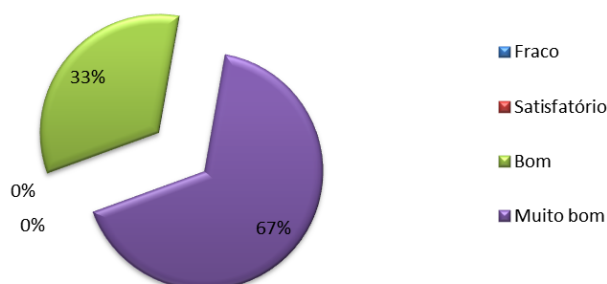
**Qualidade do Grupo de Discussão Temática:
Gerir com engenho e criatividade: como podem
as bibliotecas fazer mais com menos**



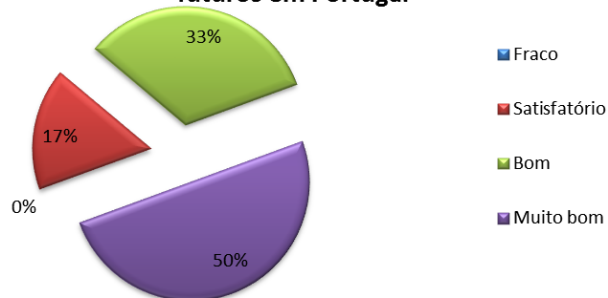
**Qualidade do Grupo de Discussão Temática:
Literacia da informação no contexto académico:
conteúdos e metodologias relevantes para a
formação**



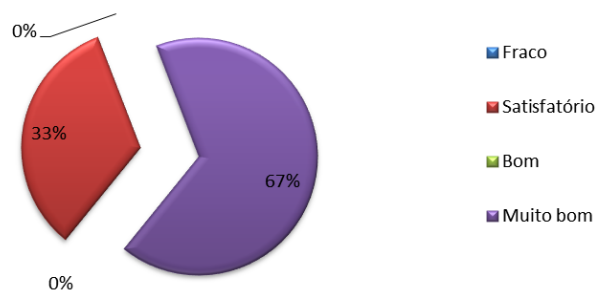
**Qualidade do Grupo de Discussão Temática:
Novos espaços para novas necessidades nas
bibliotecas académicas**



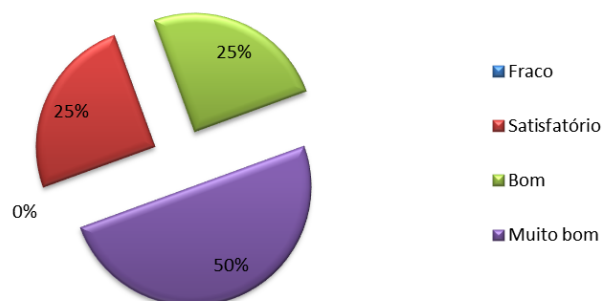
**Qualidade do Grupo de Discussão Temática:
Consórcios, redes e infraestruturas: caminhos
futuros em Portugal**



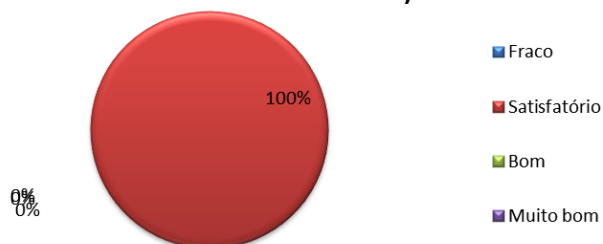
**Qualidade do Grupo de Discussão Temática:
Métricas vigentes e métricas alternativas: papel
das bibliotecas**



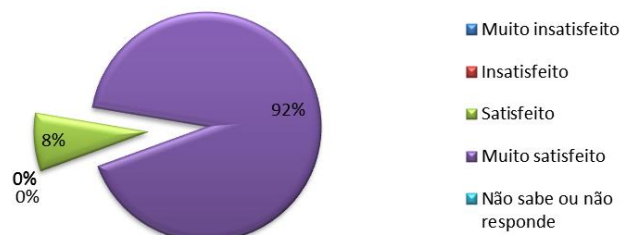
**Qualidade do Grupo de Discussão Temática:
UNIMARC vs MARC21: os desafios**



**Qualidade do Grupo de Discussão Temática:
Serviço de descoberta de informação (EBSCO
Information Services)**



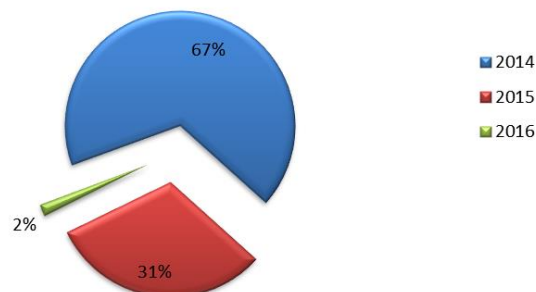
Qual o seu grau de satisfação em relação ao 2º Encontro BES?



Considerou útil a integração do EBSCO Open Day no Encontro BES?



Quando gostava que se realizasse o próximo Encontro de Bibliotecas do Ensino Superior ?



Onde gostava que se realizasse o 3º Encontro de BES?

